
Alimentação do pré-escolar: ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar

Pre-school feeding: actions of food and nutrition education in the school environment

Pietra Marinna Arantes Gobo¹

¹Curso de Nutrição do Instituto Taubaté de Ensino Superior, Taubaté-SP, Brasil.

Resumo

Objetivo – Realizar atividades de educação alimentar e nutricional em duas salas de pré-escolares de uma escola de Campos do Jordão – SP, totalizando 25 crianças com idades de 4 a 6 anos, para avaliar o quanto o conhecimento a respeito do assunto, pode ser benéfico para a promoção de bons hábitos alimentares. **Métodos** – As quatro atividades foram desenvolvidas no período de setembro a outubro de 2019. Primeiramente as crianças pintaram os alimentos que mais gostam de comer, os que elas costumam comer em casa e também responderam quais elas não comem, podendo assim verificar as preferências alimentares delas. A segunda atividade, foi a leitura do livro “A cesta de Dona Maricota”, e depois o debate sobre o livro, que despertou bastante a curiosidade das crianças e agregando conhecimento. A terceira atividade foi a brincadeira dos sentidos, onde as crianças foram vendadas e deveriam descobrir qual era o alimento dado nas mãos delas, elas podiam apalpar e cheirar para tentar descobrir quais eram os alimentos. A última atividade, foi o desafio dado para as crianças montarem um prato colorido e saudável, onde eles puderam demonstrar o quanto adquiriram conhecimento sobre alimentação e nutrição. **Resultados** – Os resultados das atividades de Educação Alimentar e Nutricional foram muito satisfatórios, os alunos se mostraram bastante curiosos e absorveram as informações transmitidas. **Conclusão** – Conclui-se que atividades de educação alimentar e nutricional são importantes para que as crianças possam fazer escolhas mais saudáveis, e conseqüentemente gerar melhor qualidade de vida.

Descritores: Educação alimentar e nutricional; Qualidade de vida; Nutrição; Criança

Abstract

Objective – To carry out food and nutrition education activities in two preschool classrooms of a school in Campos do Jordão – SP, totaling 25 children aged 4 to 6 years, to assess how much knowledge regarding the subject, it can be beneficial for promoting good eating habits. **Methods:** The four activities were carried out from September to October 2019. First, the children painted the foods they like to eat, the ones they usually eat at home, and also answered which ones they don't eat, so that they can check their eating preferences. The second activity was the reading of the book “Dona Maricota's Basket”, and then the debate about the book, which aroused the children's curiosity and adding knowledge. The third activity was sensory play, where the children were blindfolded and were to find out what food was in their hands, they could touch and smell to try to find out what food was. The last activity was the challenge given to the children. Children put together a colorful and healthy dish where they could demonstrate how much they learned about food and nutrition. **Results** – The results of the Food and Nutrition Education activities were very satisfactory, the students were very curious and absorbed the information transmitted. **Conclusion** – It can be concluded that food and nutrition education activities are important for children to make healthier choices, and consequently generate better quality of life.

Descriptors: Food and nutrition education; Quality of life; Nutrition; Child

Introdução

O pré-escolar corresponde ao grupo de crianças de 2 a 6 anos de idade, sendo que essa fase da vida tem como característica um ritmo de crescimento um pouco mais lento e estável, diminui as necessidades nutricionais, o apetite pode ser afetado e o comportamento alimentar pode se tornar imprevisível e variável. Por ser uma fase de transição onde as crianças começam a realizar suas próprias escolhas de alimentos, é um período determinante para a formação dos hábitos alimentares.¹

A alimentação do pré-escolar é de extrema importância, as crianças constituem um grupo vulnerável pois dependem dos pais ou responsáveis para adquirir uma alimentação adequada. O consumo inadequado de alimentos energéticos e nutrientes essenciais pode comprometer o crescimento e desenvolvimento das crianças nesse período. Na infância, os bons hábitos alimentares devem ser estabelecidos e deverão

continuar na adolescência e vida adulta.²

Nos últimos anos, são observadas alterações na qualidade e quantidade da dieta do brasileiro. Associadas a mudança no estilo de vida, nas condições socioeconômicas e demográficas, observa-se mudanças negativas na saúde. Essa transição nutricional tem como característica prevalências dos déficits nutricionais e aumento expressivo de sobrepeso e obesidade. Fatores que contribuíram para essa transição são: ocupação demográfica predominantemente urbano e a inserção da mulher no mercado de trabalho, principalmente na década de 70.³

A inserção da mulher no mercado de trabalho, contribui para a alteração dos hábitos alimentares da família, isso porque ainda são as responsáveis por 80% das atividades alimentares domésticas. Os produtos mais práticos, pré-prontos como os fast-foods, são muito procurados, pois o tempo de preparo é menor em comparação com alimentos artesanais. Para reverter esse quadro, é necessária maior participação coletiva

da família para a produção de uma alimentação mais saudável.⁴

As crianças obesas poderão vir a ser adultos obesos com maior probabilidade do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Segundo dados da ABESO, entre as crianças menores de 5 anos no mundo, temos 42 milhões de crianças acima do peso, sendo que 35 milhões dessas crianças estão nos países em desenvolvimento. O número de crianças com risco para sobrepeso e obesidade corresponde a 92 milhões. No Brasil, segundo os dados da Pesquisa de Orçamento Familiares (POF 2008 – 2009) promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, o aumento da obesidade entre os meninos passa de 4,1% em 1989 para 16% em 2008-2009, e a variação entre as meninas foi de 2,4% em 1989 para 11,8% em 2008-2009. As chances de uma criança obesa se tornar um adulto jovem obeso são de 50% a 80%, em comparação, o risco de uma criança com peso adequado se tornar um adulto obeso é de 10% de acordo com estudos populacionais. Para combater esses dados sobre a obesidade infantil, a educação é um fator de extrema importância, inter-relacionada com as famílias e seus hábitos de vida.⁵

A escola tem um papel destacado na promoção da saúde, ela estimula a autonomia dessas crianças nas escolhas adequadas considerando as atitudes mais saudáveis para uma boa qualidade de vida e condições de saúde adequadas. As ações educativas promotoras de saúde na escola, em especial a promoção da alimentação saudável, impacta em uma real possibilidade de melhorias da saúde dessas crianças e de todos os envolvidos. Atitudes que são responsáveis pelo aumento da autoestima, comportamentos e desenvolvimento de habilidades para a vida de todos os membros da comunidade escolar.⁶

A Lei 13.66/2018, estabeleceu que no currículo do ensino fundamental e médio fosse incluído o assunto educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia. A lei foi aprovada em abril de 2018 e a defesa do projeto tem como objetivo, reduzir a obesidade infantil e assegurar informações sobre alimentação saudável aos cidadãos desde novos.⁷

Métodos

Métodos de abordagem

Para efetuar as atividades da pesquisa, o projeto foi enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa para a aprovação. O projeto foi aprovado e o número do parecer é 3.546.816.

As atividades de educação alimentar e nutricional foram realizadas na instituição de ensino Colégio Integrado Nossa Senhora das Graças Colina em Campos do Jordão - SP, estimulando a participação das crianças em atividades lúdicas com base na abordagem cognitivista. As brincadeiras e jogos foram aplicados no intuito de avaliar a aprendizagem e adesão do conheci-

mento transmitido observando as escolhas alimentares e capacidade de distinguir os alimentos saudáveis dos menos saudáveis. Foram realizadas no período de um mês, quatro atividades, sendo uma por semana.

Métodos de procedimento

Foi empregado como método de procedimento uma pesquisa de campo para avaliar a questão comportamental no que diz respeito a educação alimentar e nutricional de crianças do pré-escolar. Todo material abordado foi selecionado, de forma que houve uma separação criteriosa, para que se verificasse os hábitos alimentares do público alvo. Servindo assim, como base literária para o estudo em questão.

Técnicas

Para uma avaliação preliminar sobre os hábitos alimentares das crianças e suas preferências, foi aplicado um questionário com figuras ilustrativas de alimentos, e as crianças foram orientadas a realizar uma atividade para pintar os alimentos de sua preferência e os que costumam comer com frequência.

Na semana seguinte, foi realizada a leitura do livro “A cesta de Dona Maricota” (autora: Tatiana Belinky), para criar maior contato das crianças com os alimentos saudáveis e mostrar a importância de seu consumo.

A terceira atividade, teve como objetivo despertar os sentidos das crianças. As crianças foram divididas em dois grupos, e vendados os olhos de uma criança de cada grupo e entregue um alimento saudável (banana, maçã, cenoura, chuchu, pepino, berinjela, uva, pera, quiabo, beterraba e goiaba), ao qual elas puderam cheirar e tatear para descobrir o nome do alimento. Todas as crianças participaram da atividade, e puderam ter maior contato com vários tipos de alimentos e fazer novas descobertas. Após a atividade, foram avaliadas o número de crianças que já conheciam anteriormente os alimentos que foram apresentados na atividade.

Por último, cada criança montou seu pratinho, com recortes de alimentos (minimamente processados, processados e ultra processados), cola e um prato de papelão. Montaram o que para elas seria um prato saudável e uma escolha diária de alimentação. Essa atividade teve como objetivo avaliar o quanto as crianças absorveram sobre o assunto mencionado nas outras atividades e como eles se comportaram na sua aplicabilidade.

Para fazer uma avaliação sobre o tema aplicado, foi utilizado como parâmetro de referência o Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014) que preconiza que consumo de alimentos ultraprocessados devem ser evitados ao máximo, buscando preservar a saúde, a vida social, o ambiente e a cultura alimentar local.

Quadro 1. Distribuição dos alimentos de maior preferência e consumo das crianças de 4 a 6 anos de idade no Colégio Integrado Nossa Senhora das Graças Colina, Campos do Jordão-SP. Fonte: Autor, 2019

Alimentos	Mais gosta	mais costume	não come
hamburger	13	4	3
maçã	11	13	1
cenoura	9	11	2
bala	10	0	4
pirulito	10	1	5
uva	9	4	2
leite	16	16	0
brócolis	3	6	6
pão	6	12	1
batata	15	6	0
chuchu	0	6	9
pepino	3	7	11
refrigerante	11	6	6
sorvete	16	2	2
banana	7	12	1
berinjela	0	5	13
pera	5	9	3
quiabo	1	5	11
beterraba	3	9	7
goiaba	4	8	8
Total	152	142	95

Coleta e apresentação dos dados

Foram apresentados em forma de gráficos e porcentagens os resultados das escolhas alimentares e reconhecimento e diferenciação de alimentos saudáveis. As coletas dos dados foram obtidas através da observação das atividades aplicadas, sendo então realizada uma análise descritiva.

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal com análise descritiva.

Local de estudo

O Colégio Integrado Nossa Senhora das Graças Colina é uma escola de educação infantil, escola particular e de pequeno porte, localizada no município de Campos do Jordão, estado de São Paulo.

População do estudo

Foram avaliadas as crianças com as idades entre 4 a 6 anos, frequentadores do Colégio Integrado Nossa Senhora das Graças Colina. A faixa etária foi escolhida pelo fato de que ser um período de grande maturação biológica, portanto, a alimentação desempenha um papel de extrema importância principalmente pela formação dos hábitos alimentares.

Resultados e Discussão

A primeira atividade realizada no Colégio Colina, teve como objetivo listar os alimentos que as crianças têm maior preferência, os alimentos que costumam comer em casa e alimentos que elas não comem. Participaram da atividade 19 crianças, divididas em duas salas de aula, primeiro com as crianças de 4 e 5 anos e no dia seguinte com os alunos de 5 a 6 anos.

De acordo com o gráfico 1, os alunos relataram que os alimentos que mais gostam são, sorvete (11%), leite (11%), batata frita (10%), hambúrguer (9%), refrigerante (7%), bala e pirulito (7%) e a maçã (7%). Foram no total pontuados 152 vezes os alimentos relacionados como o que os alunos mais gostam de comer.

O mesmo foi observado em um estudo realizado em 2018 sobre a promoção de hábitos saudáveis no ambiente escolar, quanto à análise dos alimentos de preferência respondidos por 18 alunos pré-escolares de uma escola da cidade de Sairé – PE, notou-se que as crianças preferiam consumir alimentos industrializados, com elevado teor de gordura e açúcar, como: hambúrguer, pirulito, picolé e refrigerante, com frequência superior a 90%. A maçã também foi bem pontuada no estudo em Sairé, com 100% dos alunos e a cenoura com 93%. Na distribuição da frequência de consumo dos alimentos como batata frita de pacote, salgadinhos fritos, bolachas recheadas, balas, chocolates, refrigerantes e embutidos foi de até três vezes na semana.

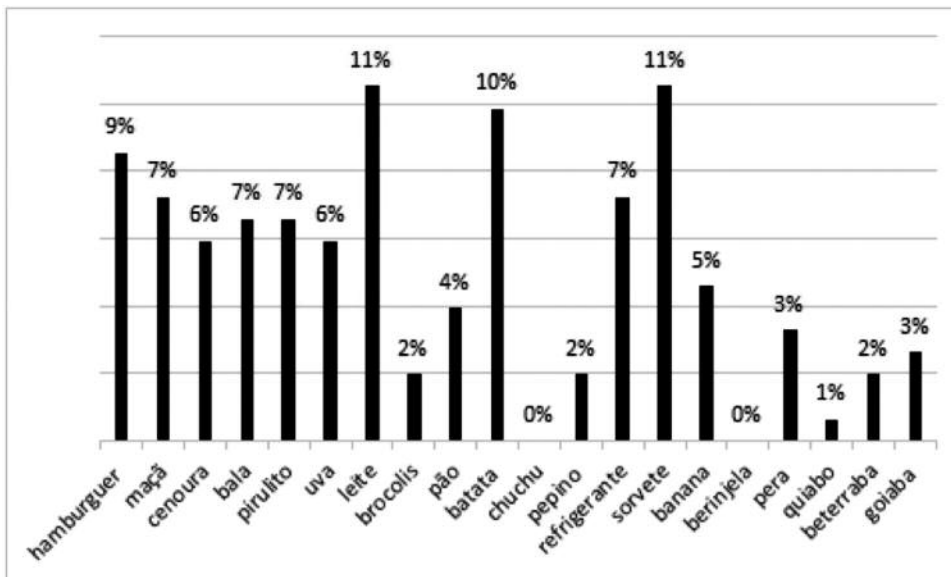


Gráfico 1. Porcentagem dos alimentos que as crianças responderam que mais gostam
Fonte: Autor, 2019

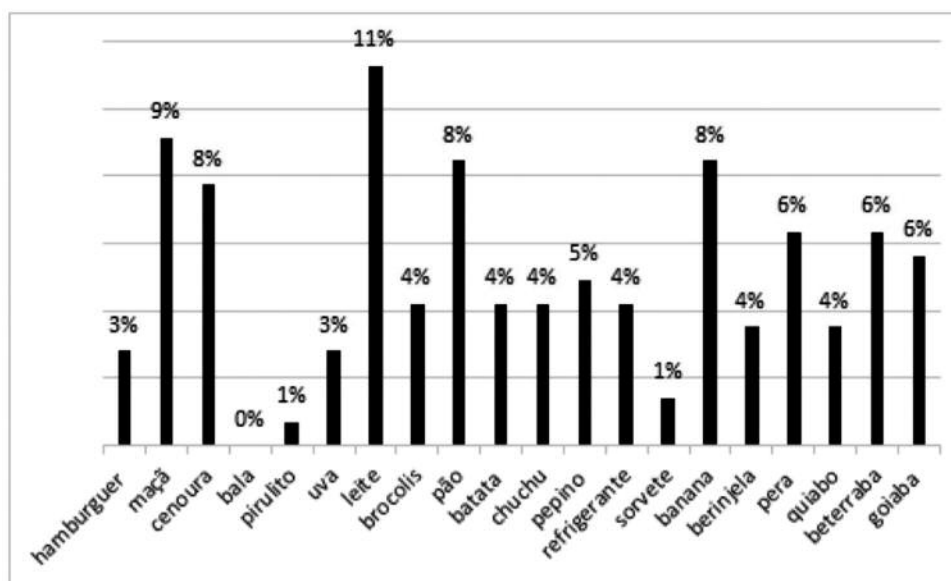


Gráfico 2. Porcentagem dos alimentos que comem em casa
Fonte: Autor, 2019

Por outro lado, os alimentos mais gordurosos e açucarados eles não costumam ter em casa, como mostra o gráfico 2, onde pontuam: hambúrguer 3%, bala 0%, pirulito 1%, batata frita 4%, refrigerante 4% e sorvete 1%. Esse consumo ocorre fora de casa, principalmente quando vão aos shoppings e nos finais de semana segundo relato dos alunos.

Um estudo realizado em 2012, relata que a inserção da mulher no mercado de trabalho, a distância entre casa e trabalho, além da falta de tempo para o preparo dos alimentos no lar. Comer fora de casa deixou de acontecer somente em ocasiões especiais se tornou

uma necessidade devido a vida cotidiana, entretanto o aumento do consumo de alimentos fora de casa e a opção pelos fast-foods causam risco a saúde da população, inclusive acometendo as crianças por uma alimentação inadequada.

O leite foi um marcador que chama a atenção, sendo um dos preferidos e consumidos em casa também, ele é considerado um dos principais fornecedores de cálcio na nutrição humana, e seus carboidratos contribuem para o aumento da absorção intestinal de cálcio, magnésio e fósforo presentes no leite, auxiliando no desenvolvimento e crescimento dos ossos e dentes.⁸

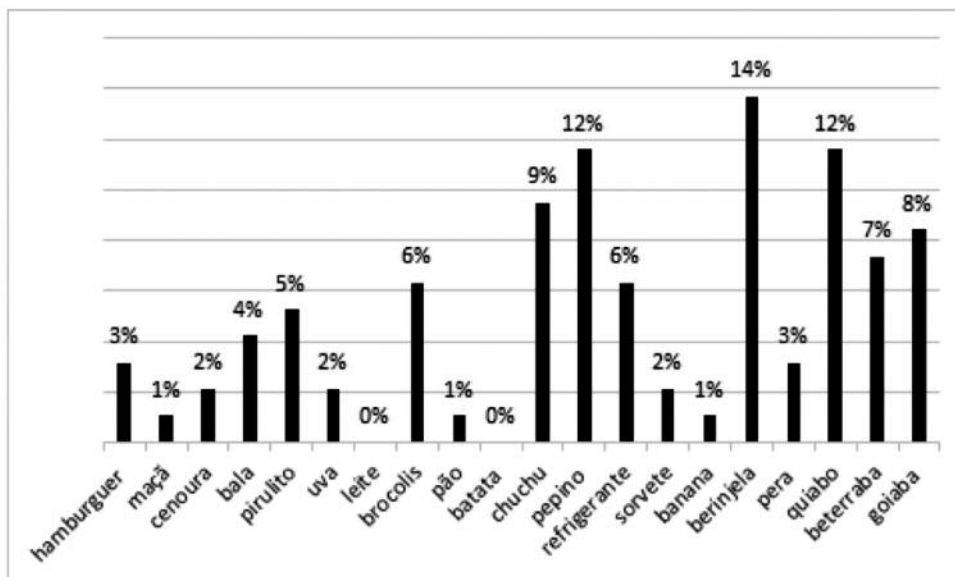


Gráfico 3. Porcentagem dos alimentos que as crianças não comem
Fonte: Autor, 2019

Pelas respostas obtidas no questionário de preferências alimentares, verduras e legumes foram os menos pontuados como alimentos que mais gostam e que tem costume de comer. E os mais pontuados no quesito de alimentos que não comem.

A não aceitação de legumes e verduras foi bastante considerável. Esses valores são preocupantes por serem alimentos indispensáveis nas refeições para a obtenção de vitaminas, minerais, fibras e o bom funcionamento de todo o corpo e crescimento da criança. O baixo consumo de legumes, verduras e frutas podem influenciar no surgimento de infecções entre outros agravos da saúde.⁹

Verifica-se a preferência das crianças por alimentos densamente calóricos e ricos em gorduras e açúcares, sendo que o consumo em exagero desses alimentos está relacionado ao aumento de sobrepeso e obesidade, podendo comprometer a saúde da criança, a sua autoestima, rendimento escolar e relacionamentos. A influência dos pais, da mídia e a maior disponibilidade de açúcar associada a urbanização são fatores que colaboram para esse cenário.¹

A atividade da leitura do livro *A Cesta de Dona Maricota* foi realizada com 24 crianças. Foi uma atividade atrativa, as crianças puderam participar fazendo questionamentos sobre as frutas, legumes e verduras, podendo refletir o consumo diários desses alimentos para o seu desenvolvimento.

O resultado esperado foi alcançado com sucesso, pois despertou a curiosidade dos alunos sobre assuntos como a importância da vitamina C e o Ferro e quais os alimentos que contêm vitaminas e minerais.

Por meio da educação nutricional é possível despertar o interesse dos alunos pelos alimentos e a importância de cada um para a saúde humana. A leitura é uma ferramenta de ensino e aprendizado que contribui com experiências educacionais, na conscientização

da utilização de alternativas didáticas para obter resultados concretos.^{10,11}

Na terceira atividade, as crianças puderam despertar os sentidos, apalpar os alimentos e cheirar, estavam com os olhos vendados e deveriam descobrir qual o alimento que estava nas mãos deles. Participaram 21 crianças, foi uma atividade muito dinâmica, despertou a curiosidade das crianças e o resultado foi bastante revelador. Muitos relataram que já tinham visto aqueles alimentos, mas cortados e já no prato, portanto não sabiam como era. O cheiro típico da goiaba, foi muito confundido com o do limão, e as crianças que falaram que não comiam goiaba ficaram curiosas para saber o sabor. Nenhuma criança acertou o quiabo em compensação a maçã que faz parte do dia a dia delas, todas acertaram.

Mudar o comportamento alimentar é um processo longo e continuado. O comportamento alimentar das crianças é um reflexo da alimentação da família, que ao longo dos anos vem utilizando cada vez mais alimentos processados e ultraprocessados. Como foi falado pelas crianças, muitas vezes alguns alimentos já vêm cortados e algumas vezes “escondidos”, para que as crianças comam mais verduras e legumes. Pode-se refletir, portanto, sobre as práticas do ato de cozinhar, em diversas fases da vida, contribuindo para a melhora dos hábitos alimentares e fazendo com que esse contato com os alimentos despertem a curiosidade e agucem o paladar das crianças.¹²

No documentário *Muito Alem do Peso* de 2012, mostra a problemática das crianças que não reconhecem o que é fruta e o que é legume, mas reconhecem o nome e os sabores dos alimentos industrializados que oferecem alto índice de gordura e açúcar. Por isso se faz necessário esse contato e maior intimidade com os alimentos saudáveis.¹³

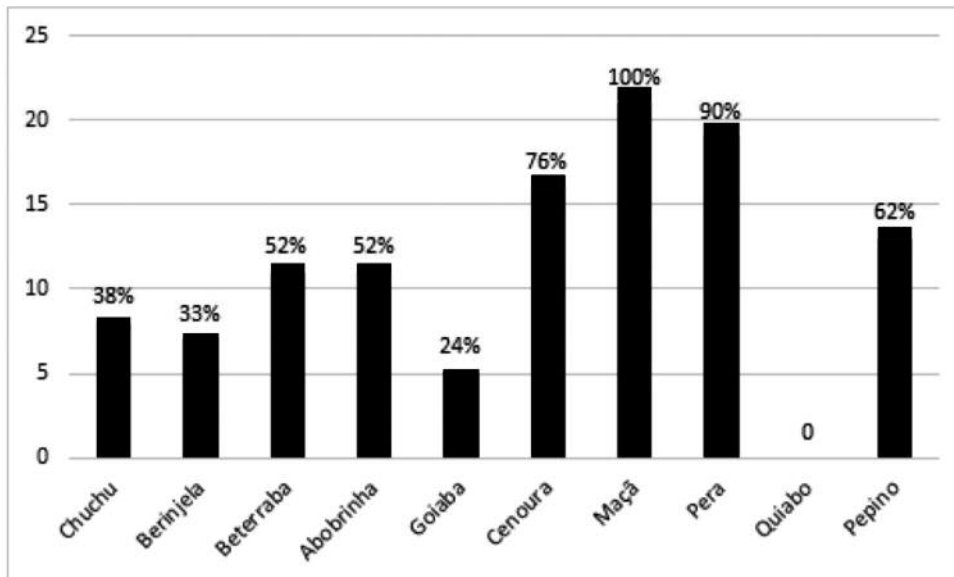


Gráfico 4. Acertos do número de alimentos na terceira atividade
Fonte: Autor, 2019

Os médicos entrevistados no filme, revelam situações alarmantes onde o contexto em que as crianças vivem e as práticas de seus pais, têm gerado crianças sedentárias, obesas e com problemas de saúde comuns apenas em adultos.¹³

A quarta e última atividade de Educação Alimentar e Nutricional foi realizada com 12 alunos. O objetivo da atividade foi que através de recortes de alimentos, as crianças pudessem montar uma colagem de uma refeição saudável.

As informações passadas para as crianças antes da atividade, levou em consideração o Guia Alimentar da população brasileira, onde destaca a importância de se estabelecer hábitos alimentares saudáveis na infância, pois esses podem garantir o desenvolvimento de uma vida adulta livre de doenças. Uma alimentação saudável, completa, variada e agradável ao paladar, promovem saúde, principalmente para as crianças em desenvolvimento.¹⁴

Foi mencionado para os alunos quanto ao uso com moderação de alimentos prontos para consumo, como salsicha, empanados tipo nuggets, guloseimas, salgadinhos e bebidas açucaradas de vários tipos. Mostrados várias idéias com fotos de pratos saudáveis para uma refeição e logo depois foi proposto um desafio para as crianças, montar um pratinho colorido e saudável.

O resultado foi muito satisfatório. Todas as crianças que participaram da atividade montaram um prato colorido e saudável, mesmo tendo nos recortes várias imagens de alimentos ultraprocessados.

A lista de produtos ultraprocessados compreende vários tipos de aditivos alimentares, o que resulta alimentos pobres em vitaminas, minerais e outras substâncias com atividade biológica que estão presentes nos alimentos naturais. Nesse sentido, há muita publi-

cidade de produtos reformulados explorando as vantagens e praticidade para seu uso, em especial para pessoas sem tempo para cozinhar.¹²

Em um trabalho realizado em 2018, foi feita a atividade da montagem dos pratinhos, mas disponibilizou recortes somente de alimentos saudáveis, e assim pode analisar também as preferências dos alunos, verificando que a maioria colou somente alface e tomate, deixando de lado outras verduras, o arroz e o feijão mostraram ser bem aceitos e a carne. Mas o que chamou a atenção foi a monotonia na parte relacionada às verduras, legumes e frutas, onde os alunos relataram que realmente não tinham o hábito de comer algo diferente daquilo, quando se tratava de uma refeição saudável.¹⁵

Conclusão

Pode-se concluir que os resultados das atividades de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas em sala de aula foram muito satisfatórios, os alunos se mostraram bastante curiosos, envolvidos nas atividades e absorveram as informações transmitidas, visto que na última atividade tiveram 100% de acertos. Algumas mães comentaram com as professoras, que os filhos pediram para provar alimentos que foram trabalhados na atividade dos sentidos e esse é o objetivo da educação alimentar, dar a informação para que as pessoas possam fazer as escolhas adequadas e assim promover saúde.

O maior desafio encontrado, foi conseguir atrair a atenção de todas as crianças e mantê-las concentradas o tempo todo na atividade. Portanto, as atividades de EAN precisam ser bem trabalhadas e atrativas para despertar o interesse das crianças e a curiosidade, para bons resultados.

Incluir atividades de EAN para os alunos nas escolas, pode ser uma maneira de incentivar e mostrar o quanto pode ser prazeroso ter uma alimentação saudável. Que seja uma opção consciente e presente para que os benefícios sejam efetivamente apreciados e façam a diferença por toda a vida. Mas além de promover as atividades de EAN para os alunos, deve-se promover também ações para todos os envolvidos na comunidade escolar, principalmente os pais e responsáveis pelos alunos, para que o conhecimento seja melhor aplicado e desenvolvido por todos.

Referências

1. Teodoro MA, Santos LMPG, Lima DB, Ferreira EB, Lucia FD. Estratégia de educação alimentar e nutricional na prevenção de distúrbios nutricionais em pré-escolares. *Rev Eletr Extensão*. 2018;15(31).
2. Brasil EM, Medrado MS, Oliveira IMQ, Oliveira TMQ, Vargas AL. Educação alimentar e nutricional como ferramenta efetiva de saúde do escolar: uma revisão de literatura. *Fiep Bull*. 2013; 83.
3. Souza EB. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. *Volta Redonda: Cad UniFOA*. 2010;5(13).
4. Lelis CT, Teixeira KMD, Silva NM. A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família. *Rio de Janeiro: Saúde em Debate*. 2012;36(95);523-32.
5. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diagnóstico da Obesidade Infantil. (acesso março de 2019). Disponível em: <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/25/552fe98518b8a.pdf>.
6. Camozzi ABQ, Monego ET, Menezes IHCF, Silva PO. Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia? *Cad. Saúde Colet*. 2015;23(1):32-7.
7. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. (Ministério da Cidadania) [acesso em setembro de 2019]. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/alimentacao-saudavel/educacao-alimentar-e-nutricional>.
8. Amâncio OMS. A importância do consumo de leite no atual cenário nutricional brasileiro (monografia). Brasília: Curso de Nutrição Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição; 2015.
9. Caratin C. A importância de verduras na alimentação infantil. *Tutto Natural*. 2018.
10. Yassin L, Almeida P, Leite DBG, Frasson AC. Ensino da Alimentação saudável para pré-escolares e escolares. In: *IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia*: 2014; Ponta Grossa PR: 2014.
11. Pereira MT, Vianna RCA, Campos PRLA. Educação nutricional para crianças em uma escola pública de Vila Velha-ES. *Vitória-ES: Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo*, 2012.
12. Tomazoni AMR. Práticas e reflexões sobre educação alimentar: uma narrativa interdisciplinar. [Tese] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP; 2014.
13. Muito além do peso [Filme]. Direção: Estela Renner. Produção: Maria Farinha [Brasil], 2012. Filme color, digital, 84 min., documentário livre.
14. Ministério da Saúde (BR). Guia alimentar para a população Brasileira. Brasília-DF: 2014.
15. Sales APBS, Sales CV, Costa CP, Sousa CR, Melo DS, Pereira CP. Montagem do prato saudável por crianças de uma escola privada em Fortaleza- CE. VI Encontro de iniciação científica, Fortaleza-CE: Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza; 2018.
16. Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção à Saúde. Departamento Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, DF: 2013.
17. Melo HMC, Jesus LL, Damasceno PA, Bittencourt LJ. Educação alimentar e nutricional em creches/ escolas em uma cidade do recôncavo baiano: uma atividade de extensão. *Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia*; 2012.
18. Silva IMGs. Promoção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar: fortalecimento das ações de educação alimentar e nutricional e do programa de alimentação escolar. [Trabalho de conclusão de curso de graduação de Nutrição]. Vitória de Santo Antão, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2018.

Endereço para correspondência:

Pietra Marinna Arantes Gobo
Rua Avelino Gonçalves da Silva, 45 – Jaguaribe
Campos do Jordão-SP, CEP 12460-000
Brasil

E-mail; pietragobo@yahoo.com.br

Recebido em 26 de novembro de 2019
Aceito em 28 de fevereiro de 2020